

Programa começa sem cumprir meta

Apenas um bloco da 106 Norte recebeu ontem a visita dos fiscais do Departamento de Fiscalização. A idéia inicial era recolher amostras da água em quatro blocos de cada quadra. Mas o sinal vermelho da falta de verbas e pessoal no laboratório do Instituto de Saúde pode comprometer tal objetivo.

Ontem, primeiro dia do programa, os fiscais do Departamento de Fiscalização colheram quatro amostras da água que abastece o bloco D, recolhidas em duas caixas d'água no subsolo, outras duas na cobertura e uma no apartamento 604. O exame das amostras deverá ficar pronto em oito dias. Segundo o fiscal que as recolheu, Luiz Medeiros, as caixas estavam limpas e em bom estado, com exceção de uma, no subsolo, que

precisa de reforço de proteção na tampa.

CONTAMINAÇÃO

O gerente de Bromatologia e Química do Instituto de Saúde, Luiz Carlos Pereira Duarte, afirmou que as análises das amostras identificarão o nível de contaminação por coliformes fecais. Salientou que o maior problema é a contaminação que ocorre nos canos, caixas d'água e torneiras. "A água vem clorada e tratada, mas pode ser contaminada no veículo até sair na torneira", comentou.

A diretora da Divisão de Fiscalização do Departamento argumentou que a receptividade dos moradores do bloco, no primeiro dia de coleta de amostras, "foi grande". Ela espera

que a comunidade continue participando do programa e ressaltou a importância de os moradores zelarem pela higiene das caixas d'água.

Reconheceu que a atual escassez de verbas e pessoal na Gerência de Bromatologia e Química pode realmente interromper o programa, em três meses: "O problema está no laboratório. Nós, da fiscalização, teríamos condições de recolher amostras em 20 blocos diariamente, se preciso". Ela ressaltou que o Departamento de Fiscalização pretende manter o recolhimento das amostras de água como previsto anteriormente, ou seja, de três a quatro blocos por dia: "O número de amostras coletadas vai depender também das condições das caixas d'água".